

Correspondência

Porto, 9 de Novembro de 1987.

Dirijo-me a V. Ex.^a na qualidade de responsável pela secção "Informações, actualidade" do Boletim da Sociedade Portuguesa de Química. As "Informações" do n.º 29 (Série II), Setembro 1987 deixaram-me perplexo, após a leitura de "A importância das fibras sintéticas..." pelos motivos seguintes:

1 — Desde há muito que as fibras sintéticas representam muitíssimo mais do que "reforço de tecidos à base de fibras naturais". São conhecidas de todos nós inúmeras aplicações textéis em que elas valem exclusivamente por si. Seria ocioso citá-las.

2 — Será legítimo chamar sintética à viscose sabendo-se que para a produção desta se parte de celulose de madeira (ou, em casos excepcionais, de algodão) para se obter uma fibra que é constituída igualmente por celulose? Onde está a síntese? Na produção do composto intermédio designado por xantogenato duplo? Mas esse composto é destruído ao regenerar-se a celulose.

3 — O que se entende por rayonne? Trata-se, quanto sei, de uma designação antiga e abandonada da viscose. Portanto, citar "...fibras celulósicas (rayonne, viscose, acetato)..." parece uma grande confusão... Ou tinha-se em vista

designar com esse nome o cupramónio, hoje fabricado em tão pequena escala? Não é usual fazê-lo. 4 — Não teria sido bastante esclarecedor referir a existência, quer nos têxteis sintéticos quer nos chamados artificiais, de fibras (curtas, destinadas a fiação mecânica, à produção de "não tecidos", etc.) e de fios de filamentos contínuos, obtidos por extrusão?

Se tenho razão, penso que o B. da S.P.Q. merece bem que estas ideias sejam corrigidas e aclaradas. Conto, para tal, com a própria secção "I. a."

Não julgo de interesse nem necessário referir esta carta, de qualquer modo, nessa correcção e aclaramento.

Com os melhores cumprimentos
Raul Barroca, Porto

N.R. — Dada a natureza da secção "Informações, actualidade" do Boletim, não é de forma alguma possível sermos especializados em todos os domínios que noticiamos. Desta forma, todas as notícias que não cabem no domínio da nossa especialidade, e que são muitas, têm como base notícias ou artigos, publicados em revistas científicas acreditadas internacionalmente. No caso referido pelo nosso leitor, a notícia "A importância das fibras sintéticas na in-

dústria têxtil", limitámo-nos à adaptação duma notícia equivalente da revista "L'Actualité Chimique", 4. (1987), XVI tendo todos os termos ali utilizados sido confirmados no Grand Larousse Encyclopédique. Assim, chamamos sintéticas, por oposição às fibras naturais, ao conjunto que engloba as fibras artificiais ou celulósicas e as fibras sintéticas ou poliméricas de síntese. Quanto aos nomes "rayonne", "viscose" e "acetato", a já referida enciclopédia designa-os como produtos diferentes, de processos de fabrico também diferentes, de fibras celulósicas. Por fim, parece-nos que a secção "Informações, actualidade" não seria o local adequado para dar mais do que a simples notícia informativa. O n.º 24 (Junho de 1986) deste Boletim foi integralmente dedicado aos polímeros e aí sim foram abordados, de uma forma mais aprofundada, vários temas entre os quais o dos polímeros na indústria têxtil.

Disto isto, a carta do Eng.º Raul Barroca é para nós um incentivo: verificamos que o Boletim é lido atentamente e que há quem deseje a melhoria da sua qualidade. E para que isto aconteça, e dado que a equipa que produz o Boletim é reduzida e não profissionalizada, torna-se essencial a colaboração efectiva dos leitores.